

Eixo Temático 05: Cultura Nacional

Parte 2: Quem é o brasileiro?

1. Os fragmentos abaixo sugerem *imagens* do brasileiro. Comente-as.

- a) “Ninguém respeita a Constituição, mas todos acreditam no futuro da nação.” (Renato Russo)
- b) “Brasil, mostra a tua cara!” (Cazuza)
- c) “No Brasil, fazer sucesso é muito perigoso.” (Tom Jobim)
- d) “O brasileiro precisa perder essa mania de ter esperança.” (Fernanda Montenegro)

2. Um dos conceitos mais difundidos da obra de Sérgio Buarque de Holanda foi o do brasileiro cordial. A rigor, essa *cordialidade* não tem qualquer relação com os ritos de polidez e educação; ao contrário, opõe-se a eles. Defina esse conceito e o relacione a práticas sociais brasileiras.

3. Em uma pesquisa de opinião feita pela revista Época, o brasileiro constrói sua auto-imagem com os seguintes adjetivos: alegre, confiável, generoso, trabalhador, honesto, criativo, pacífico, justo, democrata, sensível e solidário. Curiosamente, ao descrever o político brasileiro, as características escolhidas são exatamente as opostas.

- a) Como se pode avaliar esse contraste?
- b) Na mesma pesquisa, o brasileiro se define como honesto, mas afirma que cometeria um pequeno delito se ninguém ficasse sabendo. O que revelam essas respostas?

4. O bom-humor e o “piadismo” do brasileiro podem ser avaliados segundo uma *análise dialética*. Expresse-a.

5. “Somos um povo novo, vale dizer um gênero singular de gente marcada por nossas matrizes, mas diferentes de todas, sem caminho de retorno a qualquer delas. Esta singularidade nos condena a nos inventarmos a nós mesmos, uma vez que já não somos indígenas, nem transplantes ultramarinos de Portugal ou da África.”

(Darcy Ribeiro. *O Brasil como problema*. 1995)

“O questionamento sobre a identidade nacional parte do princípio de que o Brasil e os brasileiros teriam alguma peculiaridade em relação ao resto do mundo. O problema é justamente o contrário: não temos peculiaridade nenhuma. (...) A idéia ilusória de que somos uma nação particular, com características próprias, precisa ser combatida. No dia em que percebermos que somos um país amorfo, desinteressante, sem graça, talvez comecemos a buscar alternativas reais para nossa miséria social e cultural.”

(Diogo Mainardi, “Sem nenhum caráter”, *Veja*, 29/08/01)

Compare o ponto de vista do escritor Diogo Mainardi com o do antropólogo Darcy Ribeiro, visto na questão anterior.